

1º ENCONTRO DE MULHERES MISSIONÁRIAS DO CIMI.

Queridas missionárias, me dirijo a vocês hoje, diante de um momento significativo e transformador nestes mais de 50 anos do Cimi: O 1º ENCONTRO DE MULHERES MISSIONÁRIAS DO CIMI.

Como sabem, estou enfrentando uma doença traiçoeira (CA) cujo tratamento não é simples, se arrasta por meses, compromete o corpo e o emocional. Sozinha sem ajuda seria impossível de suportar, e quanto a isso eu só tenho a agradecer ao CIMI por tanto carinho e ajuda que se materializou em ação e uma onda de boas energias e orações, vinda de norte a sul, de meus amigos homens que foram fundamentais, mas principalmente de mulheres: amigas, filha, irmã e missionárias do Cimi que estiveram, estão, se colocaram à disposição para estarem ao meu lado, nos momentos mais difíceis.

Percebem o que isto representa para nós, mulheres? Este encontro, portanto, pensado e sonhado por nós, não é apenas um evento, é a celebração da força, da coragem, da resiliência e da união de mulheres que estão comprometidas na construção do Cimi, com a transformação social e a defesa dos direitos dos povos originários deste país.

Tomo a ousadia de ir mais além: somos uma das faces do feminismo e devemos assumir esta luta e entendê-la em suas especificidades no campo indigenista.

A importância deste encontro vai e deve ir além do aspecto do acolhimento e da troca de experiências. Ele representa a construção de uma rede de apoio e solidariedade, onde cada uma de nós pode compartilhar vivências, aprendizados e desafios enfrentados em nossa caminhada missionária e entender como a luta feminista pode se encaixar em tais contextos.

Por outro lado, o encontro serve para nos conhecermos melhor, pois cada uma de nós traz uma bagagem única. Ao compartilhá-la, enriquecemos nosso propósito coletivo. Este encontro histórico nos dará a chance de refletir sobre o papel crucial que as mulheres desempenham na caminhada do Cimi, na defesa dos povos indígenas e na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

O nosso trabalho, nossa voz e nossa presença são essenciais para a vitalidade do Cimi e para a defesa das terras e culturas que tanto amamos e defendemos que sejam protagonistas da luta anticapitalista, indicando novas formas de comunhão social e com a natureza da qual somos parte.

Através da união de nossas forças e conhecimentos, poderemos potencializar nossas ações, criar estratégias mais eficazes para o Cimi e promover um impacto ainda maior, junto aos nossos companheiros de missão, nas comunidades que atendemos e junto as pastorais do campo.

Precisamos, acima de tudo, como mulheres, politizar nosso fazer missionário, torná-lo formulador de novos paradigmas transformadores. As mulheres indígenas lideram cada vez mais retomadas, assumem a dianteira de seus povos

e movimentos, derrotando armadilhas coloniais ativadas nas comunidades: o machismo e a misoginia.

Temos que aprender com as mulheres indígenas, trazer seus exemplos e potências quando enfrentam O agro, O garimpo, Os pistoleiros, O latifúndio, ou seja, uma ordem masculina violenta, em defesa das entidades femininas: A mãe terra, A comunidade, por fim, A vida.

A LUTA DAS MULHERES É POLÍTICA E AS MULHERES DO CIMI SÃO CHAMADAS A TRANSFORMAR O FAZER MISSIONÁRIO.

A história das mulheres missionárias do Cimi está sendo escrita com garra, amor e determinação, e cada uma de nós, é parte fundamental dessa trajetória. Tenho certeza de que juntas somos mais fortes! Sigamos firmes, sempre em frente, com fé e coragem!

Com carinho e gratidão,

Alcilene Bezerra

Vice-presidenta do Cimi

RECIFE, PE, 16/10/2024.